

editorial
editorial

entrevista
interview

ágora
agora

tapete
carpet

artigo nomads
nomads paper

projeto
project

expediente
credits

próxima v!rus
next v!rus

NOMADS
NOMADS

MISSÕES JESUÍTICAS COMO SISTEMA: UMA REVISÃO NECESSÁRIA

JESUIT REDUCTIONS AS A SYSTEM: A NECESSARY REVIEW

SANDRA SOSTER
ANJA PRATSCHKE

V!22

REVISTA V!RUS
VIRUS JOURNAL

issn 2175-974x
julho . july 2021



Sandra Schmitt Soster é Publicitária, Arquiteta e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Pesquisadora Nomads.usp, do LabAm (UFG) e do LavMuseum (UFMG). Membro dos Comitês ICOMOS-Brasil Documentação, Preparação para o risco, e Interpretações, Educação e Narrativas Patrimoniais. Membro do iPatrimônio e da REPEP. Estuda meios digitais para a gestão do patrimônio cultural, educação patrimonial e inventários participativos.
soster.heritage@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/9177354683297726>

Anja Pratschke é Arquiteta, Doutora em Ciência da Computação e Livre-docente em Arquitetura e Urbanismo. É Professora Associada do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, e do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da mesma instituição. É co-coordenadora do Nomads.usp, onde desenvolve e orienta pesquisas sobre processos de projeto em arquitetura, cibernética e organização da informação.
pratschke@sc.usp.br
<http://lattes.cnpq.br/9669955733350604>

Como citar esse texto: SOSTER, S. S.; PRATSCHKE, A. Missões Jesuíticas como Sistema: Uma revisão necessária. **VIRUS**, São Carlos, n. 22, Semestre 1, julho, 2021. [online]. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/virus/_virus22/?sec=6&item=1&lang=pt>. Acesso em: 17 Jul. 2021.

ARTIGO CONVIDADO

Resumo

Parte desse artigo foi apresentada originalmente no I Seminário Internacional sobre Preservação do Patrimônio Cultural no Território Trinacional, em 2018. O tema da V!RUS 22, "Latinoamérica: você está aqui!", é uma oportunidade de reapresentar resultados da pesquisa de mestrado "Missões Jesuíticas como Sistema", desenvolvida no Nomads.usp e financiada pela FAPESP. A dissertação foi defendida em 2014, no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. Para entender a importância histórica do conjunto das Trinta Missões Jesuíticas da antiga Província Jesuítica do Paraguai, a pesquisa realizou três recortes temporais: 1. o **início** das missões, quando constituíram um conjunto de auxílio mútuo; 2. o **presente**, quando os remanescentes materiais e imateriais preservam a memória e história regional, mas a separação por fronteiras nacionais ocasiona a falta de comunicação entre os órgãos responsáveis e a pouca divulgação *online* de informações relevantes e oficiais; e 3. o **futuro**, identificando que a divulgação e

PT | EN

preservação integradas regionalmente podem potencializar o entendimento e a valorização das Missões Jesuíticas, inclusive com maior apropriação das comunidades locais. Entende-se que a valorização do patrimônio missioneiro passa pela abertura dos órgãos de preservação ao trabalho conjunto e, principalmente, com as comunidades locais.

Palavras-chave: Missões jesuíticas, Sistema, TIC, América Latina

1 Introdução

Parte deste artigo foi apresentada originalmente no I Seminário Internacional sobre Preservação do Patrimônio Cultural no Território Trinacional, em 2018¹. Os resultados aqui apresentados derivam da pesquisa de mestrado “Missões Jesuíticas como Sistema”, desenvolvida no Nomads.usp e financiada pela FAPESP. A dissertação foi defendida em 2014 (SOSTER, 2014), no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. Uma breve pesquisa na Internet, em junho de 2021, mostra um crescente interesse acadêmico internacional pelas Missões Jesuíticas, incluindo diversas revisões de aspectos interculturais e do papel das Missões Jesuíticas na América do Sul, em especial do antigo conjunto que formava a Província do Paraguai, que distribui os trinta assentamentos originais entre três países: Argentina, Brasil e Paraguai, ao longo do rio Iguazu.

A experiência histórica das Missões Jesuíticas da antiga Província do Paraguai foi analisada durante a pesquisa de mestrado, com base em levantamento de referências bibliográficas. O recorte compreende o período entre a implantação das Reduções Jesuíticas pela Companhia de Jesus (1549) e sua expulsão violenta devido ao deslocamento da linha divisória dos territórios português e espanhol (Tratado de Madri, 1750). Como constituíam uma rede de povoados com profundas relações políticas, econômicas e religiosas, foram analisadas de modo a frisar sua complementaridade como conjunto de auxílio mútuo. Contudo, diferentes fatores impediram a produção de excedentes individuais; assim, o auxílio econômico entre as missões não ocorreu na prática. É fundamental frisar que o modelo jesuítico era uma forma de imposição ou dominação cultural sobre os povos originários e não ocorreu de maneira totalmente pacífica. Em solo português (e em território espanhol alcançado pelas bandeiras portuguesas), representava nessa época a opção de menor violência física em comparação com a captura para a escravidão.

Em janeiro de 2013, foram realizadas visitas técnicas aos três sítios históricos mais bem conservados (São Miguel, no Brasil, Trinidad, no Paraguai, e San Ignacio Miní, na Argentina), a fim de reunir informações sobre as ações governamentais realizadas após a redescoberta das ruínas, dois séculos depois da expulsão dos jesuítas do atual território brasileiro. Com base nesse material, buscou-se compreender as três políticas preservacionistas nacionais em relação aos remanescentes físicos, imateriais e humanos, com especial atenção às atividades de pesquisa, preservação e divulgação.

Em seguida, discutiram-se a representação e a divulgação do patrimônio missioneiro em meio virtual, suas consequências e potencialidades. Em especial, o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) para organizar a preservação das Missões Jesuíticas e evidenciar seu caráter de sistema vivo. Foram analisados os sites online, suas principais características e seus pontos positivos e negativos.

2 Missões Jesuíticas no passado

O Brasil foi o único território das Américas a ficar dividido entre as Coroas Portuguesa e Espanhola (Figura 1), resultando em uma colonização marcada por dois fenômenos antagônicos: 1. os padres da Companhia de Jesus, que buscavam a evangelização dos povos indígenas na formação de aldeamentos chamados Missões Jesuíticas; e 2. os bandeirantes paulistas que invadiam o território espanhol para capturar indígenas para escravizá-los (Figuras 2 e 3).

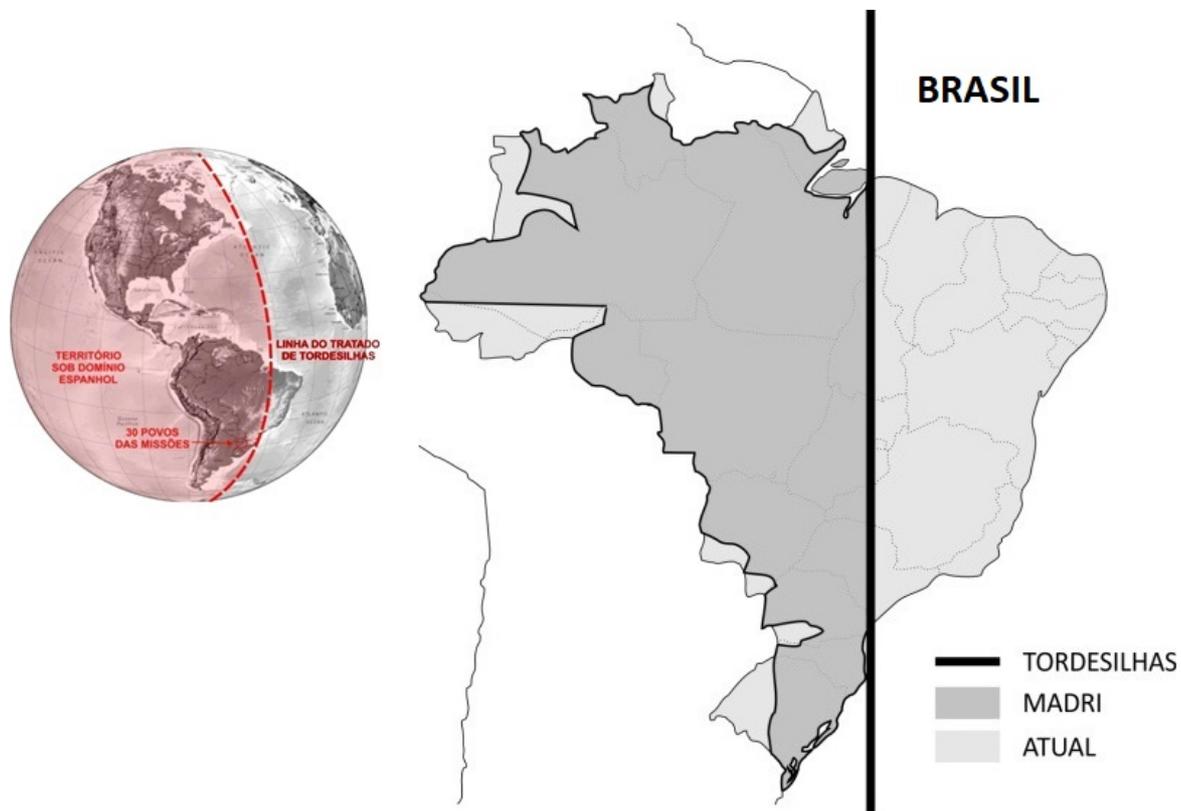


Fig. 1: À esquerda, meridiano do Tratado de Tordesilhas, mostrando o território sob domínio espanhol e a localização dos também chamados Trinta Povos das Missões. À direita: Distribuição do território brasileiro com o Tratado de Madri. Fonte: Compilação com base em Soster (2014).



Fig. 2: As Trinta Reduções Jesuíticas com as fronteiras internacionais atuais. Fonte: Soster (2014).

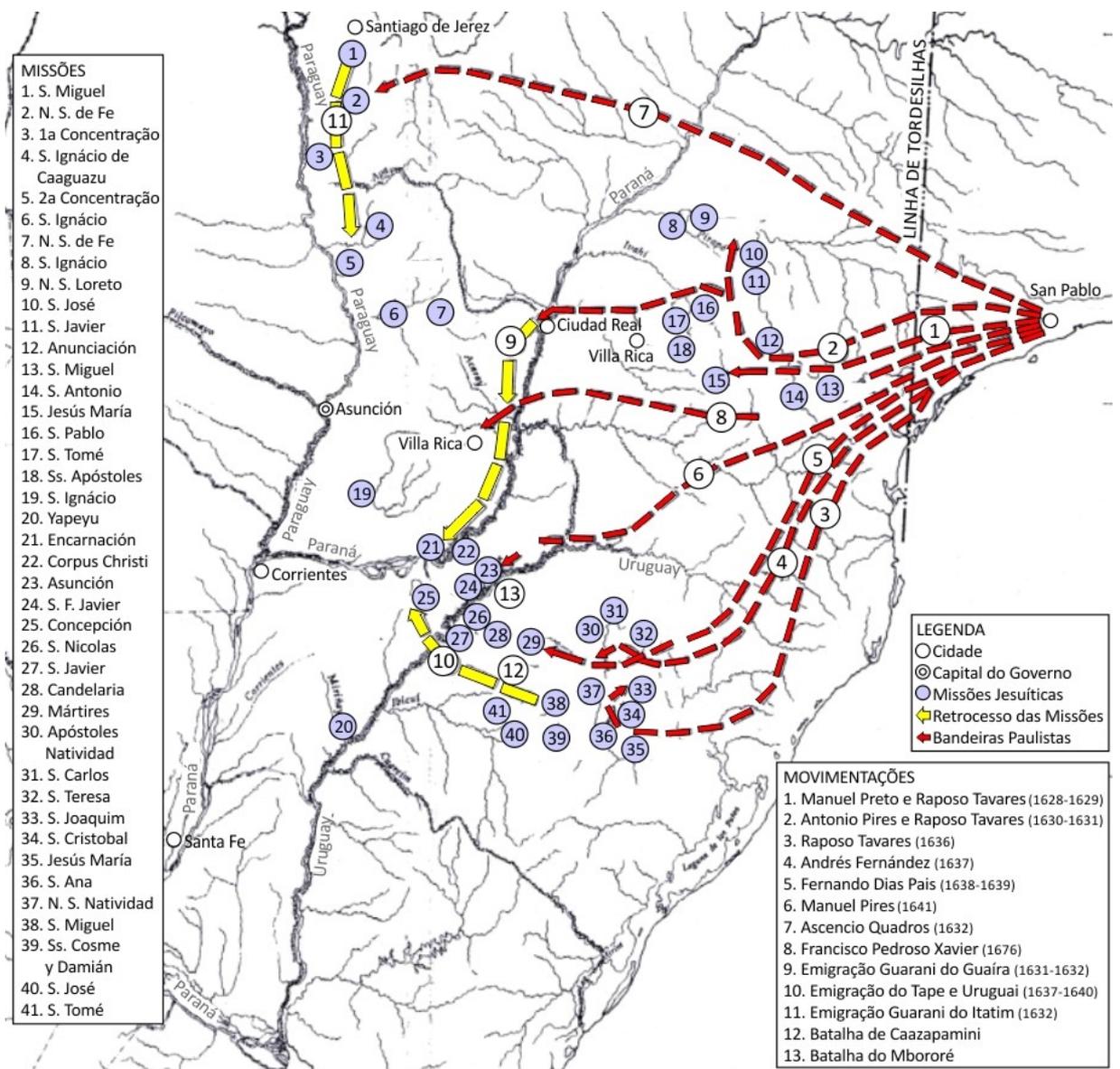


Fig. 3: Avanços dos bandeirantes e retrocessos dos jesuítas e indígenas. Fonte: Maeder e Gutiérrez (2010, p. 22, tradução, cores e numerações nossas) publicado em Soster (2014, p. 30).

A chegada dos portugueses à costa brasileira ocorreu num período em que os habitantes do continente “Somavam, talvez, 1 milhão de índios, divididos em dezenas de grupos tribais, cada um deles compreendendo um conglomerado de várias aldeias de trezentos a 2 mil habitantes (FERNANDES, 1949). Não era pouca gente, porque Portugal àquela época teria a mesma população ou pouco mais” (RIBEIRO, 1995, p. 31). Por outro lado, as Missões Jesuíticas foram criadas nas Américas para atuar como assentamentos “[...] de limites imperiais ampliados da Coroa da Espanha, que se estenderam – no Novo Mundo – desde a Califórnia e o Novo México até o Rio da Prata.” (GAZANEO, 1997, p. 75, tradução nossa).

No âmbito político, as Trinta Missões (Quadro 1) buscaram desenvolver a economia local e aumentar a defesa das fronteiras. Segundo os relatos do padre jesuíta Antonio Sepp (1980 [1697], p. 12), “Durante mais de cem anos, os índios dos Trinta Povos combateram, pela Coroa espanhola, em mais de cinquenta batalhas”. Em termos religiosos, os indígenas eram “[...] trazidos para a Igreja Cristã e educados em uma forma sedentária de vida” (UNESCO, 2013, p. 3, tradução nossa).

	Ano	Nome	Fundador(es)	Atual cidade
1	1609	San Ignacio Guazú	Marcelo de Lorenzana, Francisco de San Martín e Cacique Arapysandú.	San Ignacio _ Paraguai
2	1610	Nuestra Señora de Loreto §	José Cataldino e Simón Maceta.	Loreto_ Argentina
3	1615	Encarnación de Itapua	Roque Gonzales de Santa Cruz.	Encarnación _ Paraguai
4	1619	Concepción de la Sierra	Roque Gonzales de Santa Cruz.	Concepción _ Argentina
5	1622	Corpus Christi	Roque Gonzales de Santa Cruz.	Corpus _ Argentina
6	1626	São Nicolau	Roque Gonzales de Santa Cruz.	São Nicolau _ Brasil
7	1626/1767*	Santa María Mayor §	Cláudio Ruyer e Diego Boroa.	Santa María Mayor _ Argentina
8	1627	Nuestra Señora de los Santos Reyes Magos de Yapeyú	Pedro Romero, Roque Gonzales de Santa Cruz e Nicolás Mastrilli Durán.	Yapeyú _ Argentina
9	1629	San Javier	José Ordoñez.	San Javier _ Argentina
10	1630	Nuestra Señora de Asunción de La Cruz de Mbororé	Cristóbal Altamirano.	La Cruz _ Argentina
11	1631	San Carlos	Pedro Molas.	San Carlos _ Argentina
12	1632/1687*	São Miguel Arcanjo §	Cristóvão de Mendonça.	São Miguel das Missões _ Brasil
13	1632	San Ignacio Mini §	Roque Gonzales de Santa Cruz.	San Ignacio Mini _ Argentina
14	1632/1683*	Santo Tomé	Luis Ernot.	Santo Tomé _ Argentina
15	1632	San Cosme y Damián	Adriano Formoso.	San Cosme Y Damián _ Paraguai
16	1633/1637*	Nuestra Señora de Santa Ana §	Pedro Romero.	Santa Ana _ Argentina
17	1637/1665*	Candelaria	Roque Gonzales de Santa Cruz.	Candelaria _ Argentina
18	1638	Santos Apóstoles Pedro y Pablo	Diego de Alfaro.	Apóstoles _ Argentina
19	1638/1660*	San José de Ita-Cua	José Cataldino.	San José _ Argentina
20	1639	Mártires	Augustín Contretas.	Mártires _ Argentina
21	1647	Santa María de Fe	Manuel Berthod.	Santa María _ Paraguai
22	1651/1669*	Santiago Apóstol	---	Santiago _ Paraguai
23	1682	São Francisco de Borja	Francisco Garcia.	São Borja _ Brasil
24	1685	Jesús de Tavarangue §	Jerónimo Delfin.	Jesús de Tavarangue _ Paraguai
25	1687	São Luiz Gonzaga	Alfonso del Castillo.	São Luiz Gonzaga _ Brasil
26	1690	São Lourenço Mártir	Bernardo de la Veja.	São Lourenço _ Brasil
27	1697	São João Baptista	Antonio Sepp.	Entre-Ijuís _ Brasil
28	1698	Santa Rosa de Lima	Ranzonier.	Santa Rosa _ Paraguai
29	1706	Santo Ângelo Custódio	Diogo de Hasse.	Santo Ângelo _ Brasil
30	1706	La Santísima Trinidad de Paraná §	Juan de Anaya.	Trinidad _ Paraguai

* Missões que mudaram de localização ao longo da história. § Declarada patrimônio da humanidade pela UNESCO.

Quadro 1: Missões Jesuíticas com suas datas de fundação, seus fundadores e atual cidade onde se localizam. Fonte: Soster, 2014, p. 36.

No campo social, o projeto jesuítico poderia ser entendido como uma alternativa para a escravidão (SNIHUR, 2007, p. 236). Segundo o arquiteto Ramón Gutiérrez (2004, p. 17), as Missões Jesuíticas

[...] constituíram uma experiência cultural e social de notável magnitude. Em um período breve, compreendido entre 1610 e 1767, milhares de indígenas formaram dezenas de povoados, organizaram uma economia comunitária e complementar, alcançando elevados níveis de vida, desenvolvimento artístico e cultural. Esta experiência, que transcende os testemunhos materiais que ainda subsistem, configura-se em uma das iniciativas mais claras de desenvolvimento de uma sociedade solidária em uma visão teocêntrica, como a que implantaram os religiosos.

Como afirma o antropólogo argentino Guillermo Wilde (2010), cada uma das Missões Jesuíticas era um espaço religioso, cultural e político, onde ocorreram interações adaptativas individuais e coletivas entre as culturas nativa e espanhola. Este processo recíproco de interação foi marcado profundamente pelo confronto das diferenças culturais e modos de vida. Negociação, concessão e criatividade culminaram em uma terceira cultura: híbrida, miscigenada. O primeiro sistema cultural complexo e transcontinental da modernidade, como afirma Juan Luis Suárez (2007), em um território onde a organização social era muito antagônica à criada. Os Trinta Povos das Missões possuíam uma independência geográfica do governo colonial do território onde se encontravam e, ao mesmo tempo, uma interdependência entre si, caracterizada pelo auxílio mútuo e possibilitada pelo que o embaixador argentino Mario Ibañez (2000, p. 19) chamava de “prodigiosa e eficaz utilização de comunicações e de informação”.

3 Missões Jesuíticas no presente

Uma vez redefinidas as fronteiras, as quinze Missões argentinas foram demolidas, as sete brasileiras ficaram desertas e as oito paraguaias receberam a população exilada das Missões brasileiras (SUSTERIC, 1999, p. 157).

[...] A unidade monolítica territorial, cultural e étnica, que foi característica das Missões, entrou em crise com o advento da expulsão da Companhia de Jesus e depois com os movimentos revolucionários nacionais, nos primeiros anos do século XIX [...].

Desintegração territorial, despovoamento, desorganização política, institucional e administrativa, foram os fatores decisivos que arrastaram os povos ao estado de ruína arquitetônica e urbana. [...] (POZZOBON, 2004, p. 5, tradução nossa²).

Os remanescentes das Missões Jesuíticas foram reduzidos pela ação do tempo e dos homens. A diminuição de moradores provocou a deterioração dos edifícios, por descuido e falta de conhecimento sobre as técnicas de manutenção (SNIHUR, 2007). Alguns sítios deixaram de existir pela pilhagem de materiais de construção, em outros foram construídos e cidades ou estradas sobre suas ruínas. O arquiteto brasileiro Luis Antônio Bolcato Custódio (2014) conta que o governo municipal vendeu o material de São Miguel para que os colonos construíssem suas casas. A missão virou uma verdadeira pedreira, tendo seu material vendido ou roubado. O preço das pedras variava com o nível de detalhamento, sendo mais caras as de melhor acabamento ou com ornamentos. Dois exemplos de edificações construídas com material das missões jesuíticas brasileiras são a Casa em Pedra, em São Nicolau-RS (Figura 4) e a Casa Construída com Material Misioneiro, em Entre-Ijuís-RS (Figura 5), que foi demolida após seu tombamento.



Fig. 4: Casa em Pedra, São Nicolau. Fonte: IPHAE. Disponível em: www.ipatrimonio.org/sao-nicolau-casa-em-pedra/. Acesso em 04 Jun. 2021.



Fig. 5: Casa em Entre-Ijuís construída com material missioneiro [Demolidada]. Fonte: Arquivo Digital Iphan Disponível em: www.ipatrimonio.org/entre-ijuis-casa-construida-com-material-missioneiro/. Acesso em 04 Jun. 2021.

As Missões mais bem conservadas são atualmente São Miguel – Brasil, Trinidad - Paraguai e San Ignacio Miní - Argentina (Figuras 6, 7 e 8). A preservação e percepção estão atreladas a elementos de duas categorias: 1. Patrimônio e 2. Agentes e suas interações. O patrimônio material é todo o acervo físico: ruínas e outros elementos dos sítios (patrimônio imóvel) e obras de arte em museus, principalmente estatuária e instrumentos musicais (patrimônio móvel). Já o patrimônio imaterial é toda cultura e história que permeiam tais objetos. Enquanto isso, os agentes e suas interações envolvem órgãos governamentais responsáveis, pesquisadores, comunidade local e os demais setores da sociedade.



SÃO MIGUEL ARCANJO - BRASIL -



Fig. 6: Ruínas em São Miguel Arcanjo, Brasil: 1. Praça, 2. Marcação das moradias, 3. Cemitério, 4. Igreja, 5. Quinta dos padres, 6. Pátio dos Padres, 7. Pátio das Oficinas, 8. *Cotiguaçu*. Fonte: Soster, 2014, p. 91.



SANTÍSIMA TRINIDAD - PARAGUAI -



Fig. 7: Ruínas em Santísima Trinidad, Paraguai: 1. Praça, 2. Moradias, 3. Cemitério, 4. Igreja, 5. Quinta dos padres, 6. Pátio dos Padres e das Oficinas, 12. Campanário, 13. Segunda igreja. Fonte: Soster, 2014, p. 92.

SAN IGNÁCIO MINÍ - ARGENTINA -



Foto: MINISTERIO DE TURISMO, s.d., s.p.

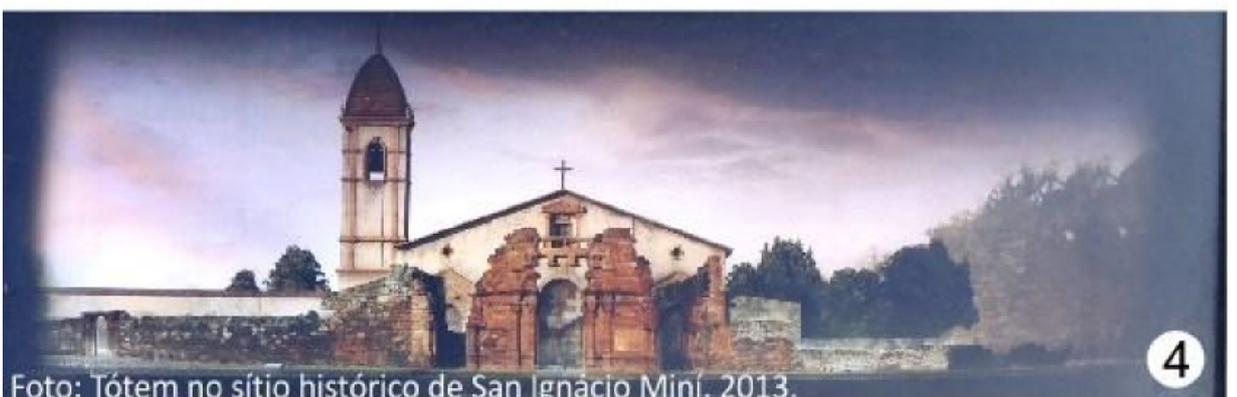


Foto: Tótem no sítio histórico de San Ignacio Miní, 2013.

Fig. 8: Ruínas San Ignacio Miní – Argentina: 1. Praça, 2. Moradias, 3. Cemitério, 4. Igreja, 5. Quinta dos padres, 6. Pátio dos Padres, 7. Pátio das Oficinas, 9. *Cabildo*, 10. Cadeia, 11. Hospital. Fonte: Soster, 2014, p. 93.

Os remanescentes arquitetônicos e artísticos e os relatos históricos das Missões nos três países se complementam. Cada sítio histórico é capaz de representar apenas uma parcela da história dos Trinta Povos e da Companhia de Jesus. Portanto, para compor uma visão histórica, social, econômica e cultural da experiência das Missões Jesuíticas, é necessário observá-los em conjunto. O que, por sua vez, demanda ações integradas para a preservação e divulgação dos bens patrimoniais que envolvam todos os agentes; de modo a justificar a permanência deste patrimônio pela apropriação da comunidade local e internacional.

Contudo, em 2014, todas as ações relacionadas às missões jesuíticas eram realizadas por cada nação de modo individual, sob responsabilidade de níveis governamentais distintos, conforme Quadro 2. Inclusive a produção de conhecimento dentro das universidades não é compartilhada com os órgãos de preservação. O que demonstra a pouca interação entre órgãos governamentais entre si e com os pesquisadores.

- INTERNACIONAL -			
<u>UNESCO</u> Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura	<u>WMF</u> Fundo Mundial do Patrimônio	<u>ICOMOS</u> Conselho Internacional de Monumentos e Sítios	<u>ICOM</u> Conselho Internacional de Museus
Nível / País	- BRASIL -	- PARAGUAI -	- ARGENTINA -
	<u>MinC</u> * Ministério da Cultura		
Nacional	<u>IPHAN</u> Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	<u>SENATUR</u> <i>Secretaría Nacional de Turismo</i>	<i>Comisión Nacional de Museos, Monumentos y Lugares Históricos</i>
	<u>IBRAM</u> Instituto Brasileiro de Museus		
Estadual / Provincial	-	-	<i>Subsecretaría de Gestión Estratégica de la provincia de Misiones</i>
Municipal	Secretaria Municipal de Turismo de São Miguel das Missões	-	-

* Entre 2019 e 2021, com a Presidência de Jair Bolsonaro, o MinC foi desmantelado e o IPHAN passou a compor diferentes Ministérios. No momento da escrita deste artigo, está sob responsabilidade do Ministério do Turismo (julho 2021).

Quadro 2: Órgãos relacionados à preservação das Missões Jesuíticas. Fonte: Soster, 2014, p. 120.

4 Missões Jesuíticas Online

No contexto da divulgação do patrimônio remanescente das Missões Jesuíticas, entende-se que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) seriam de baixo custo, e de grande rapidez e eficiência. Contudo, são pouco utilizadas. Tanto o levantamento em 2014 quanto pesquisa atual demonstraram que a maioria do conteúdo disponível online sobre as Missões Jesuíticas se encontra em blogs que retratam viagens pessoais a esses sítios. Portanto, não são informações de fontes oficiais, que não têm aproveitado o enorme potencial das mídias online. Os websites oficiais disponibilizados à época possuíam dois níveis de abrangência: global e local.

A UNESCO disponibiliza duas páginas sobre as Missões incluídas na Lista do Patrimônio da Humanidade. Uma sobre as tombadas por leis de preservação em 1983 (Argentina - San Ignacio Miní, Santa Ana, Nuestra Señora de Loreto, Santa Maria Mayor - e Brasil - São Miguel) e outra sobre as tombadas por leis de preservação em 1993 (Paraguai - La Santísima Trinidad de Paraná e Jesús de Tavarangue). Ambas reúnem informações sobre história e implantação, e fotografias, além de disponibilizarem links para os relatórios de conservação e preservação.

No Brasil, o IPHAN hospeda em seu portal uma página sobre São Miguel, contendo histórico, estado de conservação e atuação do IPHAN. Também existe o portal da Rota das Missões (www.rotamissoes.com.br - Figura 9), que talvez tenha sido a página melhor estruturada. Tais portais são mais voltados para a divulgação turística da região, com poucas informações sobre a história e a cultura missionárias.



Fig. 9: Divulgação *online* brasileira no portal Rota das Missões. Fonte: Rota das Missões. Disponível em: www.rotamissoes.com.br Acesso em: 04 jun. 2021.

No Paraguai, o portal da SENATUR (www.senatur.gov.py - Figura 10) apresentava, em 2014, material sobre as Missões Jesuíticas em três páginas relacionadas ao turismo: uma sobre turismo aos sítios históricos e festividades; outra sobre a região de Misiones, Itapúa y Ñeembucú, com localização e principais atrativos turísticos locais; e outra sobre os Museos y Monumentos nacionais. As páginas possuíam um viés de divulgação turística. Em pesquisa atual, tais páginas não foram encontradas.

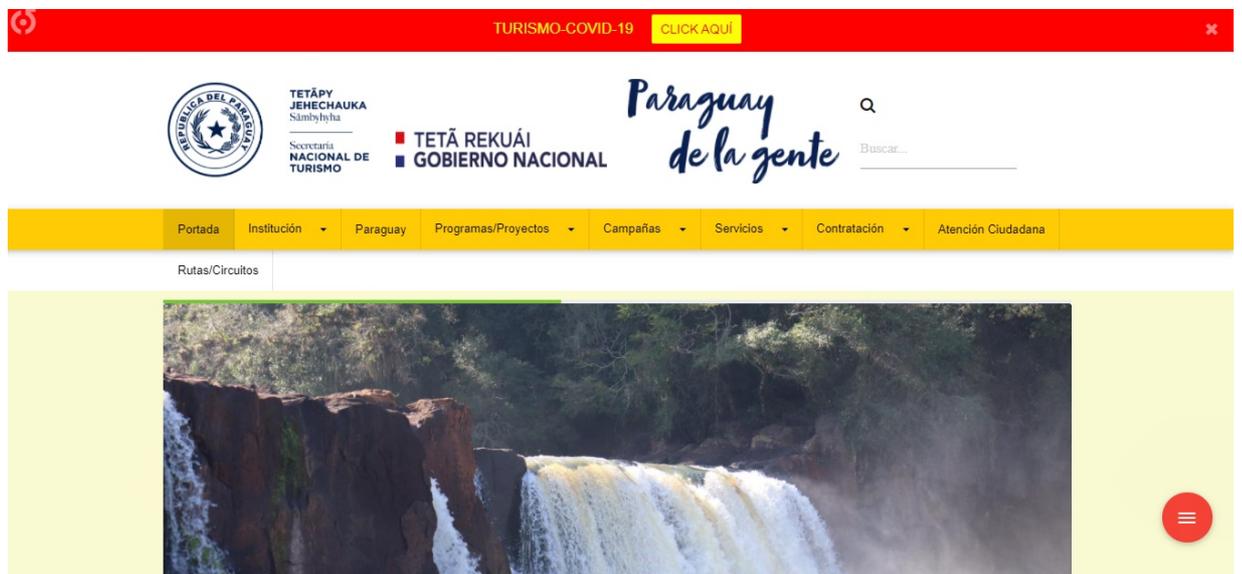


Fig. 10: Divulgação online paraguaia no portal da SENATUR. Fonte: SENATUR. Disponível em: www.senatur.gov.py Acesso em: 04 jun. 2021.

Sobre as Missões Jesuíticas paraguaias, também o portal "Ruta Jesuítica: Descubrí los Patrimonios Universales de Paraguay" (rutajesuitica.com.py - Figura 11) continua sendo o mais completo e único com apresentação visual inspirada nas Missões Jesuíticas. Também possui caráter turístico e foi criado através de parceria entre a SENATUR e os governos dos Departamentos de Misiones, Itapúa e Alto Paraná, com apoio da UNESCO e do BID. O conteúdo é organizado por departamento e, dentre os atrativos turísticos, estão os povoados jesuíticos, cada um com página própria com informações sobre remanescentes móveis e imóveis. Disponibiliza o conteúdo mais bem organizado, facilitando a aquisição de um conhecimento mínimo sobre o patrimônio missionário deste país.



Fig. 11: Divulgação online paraguaia no portal Ruta Jesuítica. Fonte: Ruta Jesuítica. Disponível em: rutajesuitica.com.py. Acesso em: 04 jun. 2021.

Na Argentina, em 2014, havia um portal do governo específico para as Missões Jesuíticas Guaranis (www.misiones-jesuisticas.com.ar – Figura 12), que era o mais completo dentre todos, pois apresentava informações sobre: 1. localização, visitação pública, aeroportos disponíveis; 2. Fotografias; 3. história missioneira com introdução, localização e organização espacial das Trinta Reduções; 4. Espetáculos de luz e som; e 5. Programa Misiones Jesuíticas de restauração, conservação e divulgação das Missões argentinas. Também existia um site da Província de Misiones (www.turismo.misiones.gov.ar/sanignacio.php - Figura 13) com informações sobre a preservação de San Ignacio Miní. Em pesquisa atual, ambos já não estão online.



Fig. 12: Divulgação online argentina no portal Misiones Jesuíticas Guaraní. Fonte: Misiones Jesuíticas Guaraní. Disponível em: www.misiones-jesuisticas.com.ar. Acesso em: 04 jun. 2014.



Fig. 13: Divulgação online argentina no portal do Ministério do Turismo da Província de Misiones. Fonte: Ministério do Turismo da Província de Misiones. Disponível em: www.turismo.misiones.gov.ar/sanignacio.php Acesso em: 04 jun. 2014.

Conclui-se que os poucos sites existentes tratam de questões turísticas de Missões Jesuíticas isoladas ou dos grupos nacionais, havendo carência de plataformas online com informações sobre o conjunto. As páginas que se mantiveram online desde 2014 aprimoraram seu conteúdo e sua estética ao longo do tempo. Se em 2018 a maioria delas não possuía identidade visual própria por estarem hospedadas em sites dos órgãos nacionais; atualmente (2021), a afirmação não é mais verdadeira. Por seu caráter turístico em vez de histórico-acadêmico, cada site apresenta informações básicas sobre a história e a cultura missioneiras. No geral, a educação patrimonial fica prejudicada pela dispersão e incompletude das informações; o que afeta a valorização e a apropriação do conjunto.

O uso das TIC para organizar e evidenciar questões, necessidades e ações relacionadas às Missões Jesuíticas poderia fazer com que fossem tratadas como um sistema vivo, onde as interações entre os agentes e deles com o patrimônio ocorresse de modo efetivo e justificasse sua preservação em âmbito global. Acredita-se que é necessário retomar o sentido de rede do conjunto chamado de Trinta Povos das Missões, por meio de ações integradas de preservação e divulgação de todo o patrimônio missioneiro como o conjunto que compõem. Este é um dos caminhos possíveis para seu fortalecimento como patrimônio único da Humanidade, assim como foi a experiência nelas desenvolvida pelos jesuítas.

5 Revisão de estratégias e proposta para o futuro

Em 2014, ao final da pesquisa, propôs-se a criação de um espaço virtual para o tratamento inter-regional desse patrimônio, onde os agentes governamentais, acadêmicos e de outros setores da sociedade (envolvidos em pesquisa, conservação e divulgação desse patrimônio) pudessem trabalhar de maneira colaborativa. Uma abordagem que atuasse como

[...] uma base de dados integradora de vários centros, patrimônios arquitetônicos e museus. Buscando manter vivas as dinâmicas culturais da comunidade, a preservação e o acesso físico e virtual a tais patrimônios, contribuem para a valorização das culturas tradicionais, e reforçam o sentimento de pertencimento e de identidade, garantindo consequentemente a permanência desse patrimônio para as futuras gerações (PRATSCHKE; SANTIAGO, 2006, p. 1).

Dentre as opções atuais de plataformas digitais, como apontado pela arquiteta brasileira Ana Cecília Rocha Veiga (2018), o WordPress se mostra um ambiente web para desenvolvimento de uma museologia virtual. O que pode ser direcionado ao caso das Missões Jesuíticas por se tratar de conteúdo de caráter similar. Algumas das principais vantagens apontadas pela autora são: 1. gratuito e de código aberto; 2. atualização do código pela comunidade mundial; 3. interface intuitiva e editor de conteúdo amigável; 4. web semântica e taxonomia; e 5. ferramenta de gestão e testes de usabilidade. Segundo ela, 31% dos sites da Internet em 2018 foram desenvolvidos em WordPress.

Um caso que demonstra a potencialidade do WordPress na área do patrimônio cultural é a plataforma iPatrimônio (www.ipatrimonio.org), criada para georeferenciar informação sobre todos os bens tombados no Brasil, nas quatro instâncias: mundial, nacional, estaduais e municipais. O trabalho de alimentação realizado

pela primeira autora deste artigo possibilitou o entendimento de que as bases de dados dos órgãos oficiais são incompletas e as buscas em seus sites são ineficientes. Além disso, a população carece de canal de comunicação especializado, ágil e que entregue a informação solicitada em linguagem acessível ao grande público.

Dessa forma, entende-se que existem possibilidades para ampliar a divulgação das Missões Jesuíticas como o conjunto que compuseram. Mas, para isso, é necessária a abertura dos órgãos de preservação das três nações para o trabalho conjunto entre si e com universidades e comunidades locais.

6 Considerações finais

No passado, as Missões Jesuíticas formaram um todo complexo: uma sociedade solidária de auxílio mútuo no interior dos aldeamentos e entre eles. No presente, seu entendimento está prejudicado porque seus vestígios foram afetados e reduzidos por guerras, pela ação do tempo e da mão do ser humano. Portanto, é preciso olhar para o conjunto para compreender a experiência histórica. Ou seja, considerar a preservação como um sistema é necessário inclusive pelo caráter fragmentado de seu patrimônio. Contudo, a divisão atual em três nações distintas levou à preservação e divulgação de modo separado ou em grupos nacionais, desfigurando a rede que marcou durante mais de um século as Missões Jesuíticas. A informação online é pontual e nacional, direcionada para o aspecto turístico. Mesmo apesar da redução do número de sites entre 2014 e 2018, a qualidade visual dos sites e da informação disponibilizada entre 2018 e 2021 aumentou.

Acredita-se que um fluxo melhorado de informações, a divulgação sem limites geográficos e a disponibilização de canais de comunicação entre os agentes promoveriam um melhor entendimento das Missões Jesuíticas e fariam com que sua função social de suporte da memória e base de reflexão histórica e social seja maximizada. Em outubro de 2018, uma rota integrada das Missões Jesuíticas entre Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia foi aprovada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), perpassando 19 ícones reconhecidos pela Unesco como patrimônios da Humanidade (BERGAMO, 2018). O que demonstra a atenção internacional, via Unesco, para a importância do conjunto das Missões Jesuíticas. Com isso, espera-se que o trabalho integrado ocorra entre os vários países que são guardiões desse importante patrimônio.

Agradecimentos

Nosso agradecimento ao apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), essencial para a realização dessa pesquisa.

Referências

BERGAMO, M. BID aprova rota entre Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Bolívia: O caminho conecta 19 ícones da história da colonização jesuítica na região. **Folha de São Paulo**, 20 Out. 2018 [Online] Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2018/10/bid-aprova-rota-entre-brasil-argentina-uruguai-paraguai-e-bolivia.shtml?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=compfb. Acesso em: 04 Jun. 2021.

CUSTÓDIO, L. A. B. **Participação em banca de Sandra Schmitt Soster**. Missões jesuíticas como sistema. 2014. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) – Instituto de Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo, São Carlos-SP.

GAZANEO, J. O. The geopolitics of the missions. In: UNESCO; ICOMOS (Orgs.). **The Jesuit missions of the Guarani**. Verona: Commercial Bureau, 1997, p. 74-89.

GUTIÉRREZ, R. As Missões Jesuíticas dos Guaranis: um espaço para a utopia. In: World Monuments Fund (Org.). **Missões Jesuíticas dos Guarani**: programa de capacitação para conservação, gestão e desenvolvimento sustentável das Missões Jesuíticas dos Guarani. World Monuments Fund: Brasília, 2004, p. 17-18.

IBAÑEZ, M. C. Misiones Jesuíticas brasileñas. In: MUSEO DE ARTE HISPANOAMERICANO ISAAC FERNÁNDEZ BLANCO (Org.). **Misiones Jesuíticas brasileñas**. Buenos Aires: Museo de arte hispanoamericano Isaac Fernández Blanco, 2000, p. 19-21.

MAEDER, E. J. A.; GUTIÉRREZ, R. **Atlas territorial e urbano das missões jesuíticas dos guaranis**: Argentina, Paraguai e Brasil. Sevilha: Junta Andalucía; Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico; Consejería de Cultura, 2010.

POZZOBON, J. L. Misiones: las reducciones jesuíticas. In: World Monuments Fund (Org.). **Missões Jesuíticas dos Guarani**: programa de capacitação para conservação, gestão e desenvolvimento sustentável das Missões Jesuíticas dos Guarani. World Monuments Fund: Brasília, 2004, CD.

PRATSCHKE, A.; SANTIAGO, R. P. Olhares múltiplos, ou como conceber um espaço de conhecimento para a cidade de São Carlos. In: SIGRADI, 10., 2006, Santiago de Chile. **Post Digital**, v. 1. Santiago de Chile: Universidad de Chile, 2006, p. 377-380. [online]

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SEPP, A. Introdução. In: SEPP, A. **Viagem às Missões Jesuíticas e trabalhos apostólicos**. Coleção De Angelis. São Paulo: Itatiaia / Editora da Universidade de São Paulo, 1980, p. 5-15. Escrito em 1697.

SNIHUR, E. A. **O universo missioneiro guarani**. um território e um patrimônio. Buenos Aires: Golden Company, 2007.

SOSTER, S. S. **Missões Jesuíticas como Sistema**. 2014. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2014.

SUÁREZ, J. L. Hispanic Baroque: a model for the study of cultural complexity in the Atlantic world. **South Atlantic Review**, n. 72, v. 1, p. 31-47, 2007. [online]

SUSTERSIC, B. D. The religious imagery and cultural heritage. In: UNESCO; ICOMOS (Orgs.). **The Jesuit missions of the Guarani**. Verona: Commercial Bureau, 1997, p. 155-185.

UNESCO. **Jesuit Missions of La Santísima Trinidad de Paraná and Jesús de Tavarangue**. 2013. [online] Disponível em: <http://whc.unesco.org/en/list/648>. Acesso em: 04 Jun. 2021.

VEIGA, A. C. R. **Museus Virtuais em WordPress**. In: WORDCAMP, 2018, São Paulo.

WILDE, G. Interpretações históricas e atuais da experiência jesuítica. Entrevistadora: Patricia Fachin. Trad. Moisés Sbardelotto. **IHU on-line – Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, n. 348, ano 10, 25 Out. 2010. [online]

1 SOSTER, S. S.; PRATSCHKE, A. Missões jesuíticas como sistema: revisão de estratégias e propostas para o futuro. In: Seminário Internacional sobre Preservação Cultural no Território Trinacional, 1., 2018, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu: UNIOESTE, 2018. v. 1.

2 Do original em espanhol: “[...] *La monolítica unidad territorial, cultural y étnica, que fue característica de Misiones, hizo crisis con el advenimiento de la expulsión de la Compañía de Jesús y luego con los movimientos revolucionarios nacionales, en los primeros años del siglo XIX. [...] // Desintegración territorial, despoblación, desorganización política, institucional y administrativa, fueron los factores decisivos que arrastraron a los pueblos al estado de ruina arquitectónica y urbana. [...]*”.